# Idealista - 08/06/2018

Tem uma discussão antiga em Filosofia (ou moderna, mas não há porque precisar  
agora) que opõe idealismo e realismo, que vamos explorar um pouco nesse texto.  
Esse debate tem um pano de fundo epistemológico, ou seja, se refere à teoria  
do conhecimento ou ao que conhecemos e como conhecemos. Para os idealistas, o  
conhecimento provém das ideias e aí há muitas interpretações, mas,  
simplificando, temos um conhecimento inato, ou seja, que nos pertence desde  
que nascemos e que é mandatário para nossa vivência. Para os realistas, a  
realidade tem precedência sobre as ideias e, nesse sentido, há um  
enfraquecimento do idealismo, pois ele poderia ter, digamos, menos concretude.  
O idealismo projeta nossas ideias sobre a realidade e a torna irrelevante,  
desprezível, a força das ideias cria o mundo, as pessoas, tudo. Já para o  
realismo, talvez as ideias não sejam realmente tão importantes. É importante  
salientar como podemos conceber o mundo pelas ideias, pela nossa ideia: nós  
sempre nos impomos e atuamos como senhores desse mundo fabricado pelas ideias.  
Do que surge a pergunta: há realidade (objetividade) sem ideia  
(subjetividade)? De que serve uma objetividade em si, sem uma subjetividade  
para explorá-la? Do mesmo modo, uma subjetividade sem objetividade é vazia:  
esse é um velho debate!!!  
  
Mas idealismo também significa que temos ideais: que imaginamos coisas que  
podem se dar na realidade, que podem superar a realidade. Um ideal é uma  
tentativa de superar uma realidade que é só real, mais nada. “Bem, o ideal é  
fazer assim, mas como não tem jeito, façamos assado”. Ideal: assim,  
realidade: assado. É muito difícil mudar a realidade e isso só pode acontecer  
se houver uma idealidade que a supere. Mas também, ninguém vive somente de  
idealidades. Uma coisa importante a se ressaltar é: às vezes o pragmatismo da  
realidade nos impede de escaparmos para a utopia da idealidade. Em situações  
de crise (e nós sempre estamos em situação de crise porque somos seres humanos  
erráticos e falíveis) tendemos a nos agarrar à realidade porque ela é  
objetiva, está aí, está lá, é palpável. Já o idealismo, nesse sentido, é um  
desafio que nos inquieta: dizem que o ideal não é possível. Porém, por mais  
que o ideal não seja possível, realisticamente falando, ainda assim ele é  
possível para uma subjetividade e viver de fantasias pode ser nosso último  
porto seguro.